



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

Material Estruturado



SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

2.ª série | Ensino Médio

MORFOSSINTAXE E ELEMENTOS NOTACIONAIS DA ESCRITA;
FORMA DE COMPOSIÇÃO DO TEXTO, COESÃO E ARTICULADORES E PROGRESSÃO TEMÁTICA;
ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO: PLANEJAMENTO DE TEXTOS DE DIVERSOS GÊNEROS ARGUMENTATIVOS E APRECIATIVOS.

LÍNGUA PORTUGUESA

DESCRITOR SAEB	DESCRITOR PAEBES	HABILIDADE PRINCIPAL	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE PRINCIPAL	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE PRINCIPAL	HABILIDADE ASSOCIADA	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE ASSOCIADA	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE ASSOCIADA	HABILIDADE DA COMPUTAÇÃO RELACIONADA
-	D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfofossintáticos.	EM13LP08 Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.	- Morfofossintaxe e elementos notacionais da escrita.	<ul style="list-style-type: none"> Identificar a função dos elementos constitutivos da oração ou dos sintagmas. Analisar os efeitos de sentido das escolhas feitas na construção de orações em diferentes textos, produzidos em variados gêneros, considerando contexto de produção, circulação e recepção de textos. 	EM13LP55/ES Apropriar-se dos textos multimodais diversos e das ferramentas digitais para reconhecer características, particularidades e uso dessas ferramentas, utilizando-as no cotidiano.	- Exploração da multissemiose; - Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; - Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	<ul style="list-style-type: none"> Fazer uso de recursos linguísticos e multissemióticos. Reconhecer relações entre textos verbais e multimodais. 	-
-	D055_P Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.	EM13LP02 Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).	<ul style="list-style-type: none"> Forma de composição do texto, coesão e articuladores e progressão temática; Estratégias de produção: planejamento de textos de diversos gêneros argumentativos e apreciativos. 	<ul style="list-style-type: none"> Analisar as condições de produção, circulação e recepção de textos. Reconhecer recursos da coesão textual para atribuição/produção de coerência. Analisar regularidades composicionais e estilísticas de gêneros quanto à coesão e à coerência. 	EM13LP15 Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.	- Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma e o uso adequado de ferramentas de edição.	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer e utilizar as operações e os processos de produção textual (planejar, produzir, revisar, editar, reescrever), que devem se dar em contextos de produção definidos (interlocutores, intencionalidades etc.). Considerar o contexto de produção, circulação e recepção de textos escritos e multissemióticos. Produzir textos escritos e multissemióticos com o uso de processos e procedimentos trazidos pelas novas mídias. 	-

Contextualização

Prezado(a) professor(a),

Informamos que, a partir da Quinzena 14, o Material Estruturado incluirá todo o conteúdo relativo a esta quinzena, de modo a não haver mais duas capas e sintetizar o conteúdo em um único volume. Esperamos, assim, que essa mudança facilite o seu trabalho, planejamento e sua organização em sala de aula.

Nesta quinzena, daremos sequência ao conteúdo sobre **Termos Integrantes da Oração**, em que será apresentado aos(às) estudantes o **complemento nominal** e sua importância na análise sintática da Língua Portuguesa. Para tanto, busca-se desenvolver a habilidade de **reconhecer esse elemento como parte essencial na construção de sentidos de substantivos abstratos, adjetivos e advérbios**, enfatizando como ele completa o sentido do núcleo ao qual se refere. Além disso, espera-se que os(as) alunos(as) consigam identificar o efeito de sentido gerado pelo uso do complemento nominal em diferentes gêneros e contextos textuais, promovendo uma análise reflexiva sobre a estrutura morfossintática e seu impacto na mensagem do texto.

BOM TRABALHO!



Dia Internacional dos Povos Indígenas

Disponível em:
<https://pt.pngtree.com/freepng/international-day-of-the-world-s-indigenous-peoples_16310206.html>. Acesso em: 18 de mar. 2025.

Conceitos e Conteúdos

LEITURA COMPARTILHADA

TEXTO I

Ciência, tecnologia e o futuro das juventudes no trabalho

Vandré Brilhante
Diretor-Presidente CIEDS

Vivemos em um mundo cada vez mais digital, e as novas gerações já chegam às escolas com conhecimentos de uso de telefones celulares e aplicativos. Mas o quanto, de fato, apenas esse conhecimento contribui na geração de oportunidades de emprego para as juventudes? A realidade é: muito pouco.

Os jovens usam a internet de forma lúdica, e não com objetivos profissionais claros. As formações em tecnologias, em geral, limitam-se a preparar os jovens para o mundo do escritório de forma básica, sem incluir conhecimentos mais avançados de ciências computacionais ou programação, por exemplo, e sem dar uma perspectiva ao jovem de como a prática acadêmica pode contribuir para a melhoria comunitária. As escolas públicas, na sua grande maioria, não têm laboratórios de ciências para fomentar inovação e novas tecnologias. Sem uma formação qualificada, as oportunidades de emprego acabam restritas.

Um exemplo concreto disso é a indústria do petróleo, cujo berço é aqui no Rio de Janeiro. Ela passa por um processo de transformação, olhando para a questão da sustentabilidade e da tecnologia. O profissional precisa se preparar desde a base, com o STEAM (Science, Technology, Engineering, Arts e Mathematics – Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática). Se o jovem não estiver preparado, ele não é absorvido por esse mercado. E o que nós mais escutamos da indústria de petróleo do Rio é que não há mão de obra formada.

Nesse sentido, o projeto Jovens Cientistas Cariocas, uma realização da Prefeitura do Rio de Janeiro, por meio da Secretaria Municipal de Ciência e Tecnologia do Rio, em parceria com o CIEDS, apoia para que a juventude carioca, especialmente aquela que tem menos acesso às novas tecnologias, possa apresentar o que está fazendo nessa área, mesmo tendo que superar inúmeros desafios. [...]

Desejo que essas iniciativas possam iluminar o caminho de milhares de jovens que estão à margem dessa estrada da tecnologia e inovação e que, querendo ou não, molda o futuro de todos, especialmente em relação a melhores oportunidades de trabalho. O mundo digital, da inteligência artificial e das inovações tecnológicas, é um pré-requisito hoje. E o CIEDS está engajado nessa luta.



TEXTO II

ESTOU FAZENDO FREELAS DE PROGRAMADOR PARA UMA STARTUP DE APLICATIVOS.

QUE LEGAL. BEM QUE VOCÊ DISSE AINDA CRIANÇA QUE TINHA CERTEZA DE QUE IRIA ENCONTRAR A PROFISSÃO CERTA QUANDO CHEGASSE A HORA.

CONHECEMOS SIM!

OLHA SÓ, A STARTUP ESTÁ PRECISANDO DE CONSULTORES. SEM HORÁRIO FIXO E COM CARTEIRA ASSINADA. GENTE QUE MANJA DE DIREITO, ADMINISTRAÇÃO E COM EXPERIÊNCIA NO USO DE APLICATIVOS. CONHECEM ALGUÉM?

Fim.

Disponível em:
<<https://mptemquadrinhos.com.br/download/HQ44.pdf#page=13>>. Acesso em: 17 de mar. 2025.

RODA DE CONVERSA

Vivemos em um mundo em constante transformação, impulsionado pela ciência e pela tecnologia. Nas últimas décadas, avanços como a inteligência artificial, a automação e a conectividade global reformularam nossas maneiras de trabalhar, aprender e viver. Esse cenário coloca as juventudes diante de desafios e oportunidades únicas.

Com as inovações tecnológicas, surgem novas profissões que há alguns anos eram impensáveis. Áreas como desenvolvimento de softwares, ciência de dados, biotecnologia, energias renováveis, produção de conteúdo digital e empreendedorismo on-line estão crescendo rapidamente. Ao mesmo tempo, o trabalho remoto se consolidou, permitindo que muitos possam contribuir globalmente sem sair de suas cidades, ou mesmo de suas casas.

Entretanto, esses avanços também trazem questões importantes: **será que todos terão acesso igualitário às novas oportunidades? Como garantir que as juventudes estejam preparadas para lidar com tecnologias em constante evolução?** Essas são questões que exigem investimento em educação tecnológica, programas de capacitação e políticas públicas inclusivas.

Por outro lado, há algo que nunca mudará: a importância das habilidades humanas. Criatividade, empatia, pensamento crítico e ética continuarão sendo qualidades indispensáveis em qualquer profissão. Afinal, mesmo com tanta tecnologia, o futuro será construído por pessoas.

Para as juventudes, o desafio não é apenas adaptar-se ao mundo tecnológico, mas também moldá-lo. É uma oportunidade de criar soluções que tornem a vida mais sustentável, equitativa e conectada. O futuro do trabalho pertence àqueles que ousam sonhar e construir um amanhã melhor, usando a ciência e a tecnologia como ferramentas de transformação.

TERMOS INTEGRANTES DA ORAÇÃO

COMPLEMENTO NOMINAL

Na quinzena 11, aprendemos que verbos classificados como transitivos precisam de complemento para fazer sentido na oração. Assim como verbos, também existem nomes - **substantivos, adjetivos e advérbios** - que necessitam de termos ou expressões que completem seu sentido, classificados na oração como **complementos nominais**. Dessa forma, o complemento que dará sentido a um nome pode ser definido assim:

Complemento Nominal

É o termo da oração que tem a função de completar o sentido de um **substantivo abstrato, adjetivo ou advérbio**. É considerado um termo integrante, indispensável da oração.

O **complemento nominal**, diferente do complemento verbal, virá **SEMPRE precedido por uma preposição**. Vejamos alguns exemplos retirados dos textos lidos anteriormente:



OLHA SÓ, A *STARTUP* ESTÁ PRECISANDO DE CONSULTORES. SEM HORÁRIO FIXO E COM CARTEIRA ASSINADA. GENTE QUE MANJA DE DIREITO, ADMINISTRAÇÃO E COM EXPERIÊNCIA NO USO DE APLICATIVOS. CONHECEM ALGUÉM?

Fim.

No texto II, na oração “... **gente que manja de direito, administração e com experiência no uso de aplicativos...**”, o substantivo “**uso**” necessita de um complemento para completar seu sentido.

* O substantivo “**uso**” aparece seguido da preposição “**de**”, pois sugere a pergunta “**de quê?**”. A resposta a essa pergunta é o complemento nominal (uso “**de quê?**” - **de aplicativos**).



Quando se tratar de um **SUBSTANTIVO**, o complemento nominal completará sempre o sentido de um **substantivo abstrato**. No exemplo dado:

uso >>> substantivo abstrato (derivado do verbo usar)

OBS.: Substantivos abstratos frequentemente surgem de verbos, indicando ações, estados ou qualidades.

No texto I, encontramos um exemplo de **complemento nominal** já no primeiro parágrafo, como podemos ver a seguir:

*Mas o quanto, de fato, apenas esse conhecimento contribui na geração **de oportunidades** de emprego para as juventudes?*

O complemento nominal nesse fragmento da notícia completa o sentido de um **substantivo abstrato**, como no exemplo retirado do HQ. O substantivo **“geração”** sugere a pergunta **“de quê?”**, que é respondida pelo complemento **“de oportunidades”**.

No último parágrafo da notícia, encontramos um outro exemplo de **complemento nominal**:

*O mundo digital, da inteligência artificial e das inovações tecnológicas, é um pré-requisito hoje. E o CIEDS está **engajado nessa luta**.*

Nesse trecho do texto, o complemento nominal, diferente do exemplo anterior, completa o sentido de um **adjetivo**. O adjetivo **“engajado”** sugere a pergunta **“em quê?”**, que é respondida pelo complemento **“nessa luta”** (preposição “em” + pronome demonstrativo “essa” = “nessa”).

Veja agora um exemplo de **complemento nominal** que completa o sentido de um **substantivo**:



Disponível em: <<https://mentirinhas.com.br/mentirinhas-794/>>. Acesso em: 22 de mai. 2025.

No terceiro quadrinho, ao fim da fala do personagem, temos:

dúvida	>>>	substantivo	certeza	>>>	substantivo
da vitória	>>>	complemento nominal	do fracasso	>>>	complemento nominal

Em que os substantivos **“dúvida”** e **“certeza”** sugerem a pergunta **“de quê?”**, que resultam nos complementos **“da vitória”** e **“do fracasso”**.

Material Extra



Acesse o conteúdo sobre complemento nominal no pdf

Acesse o conteúdo sobre complemento nominal no pdf



Atividades

Leia um trecho do romance *Esaú e Jacó* e responda às atividades de 1 e 3.

- 1 Natividade e Perpétua conheciam outras partes, além de Botafogo, mas o Morro do Castelo, por mais que ouvissem falar dele e da **cabocla** que lá reinava em 1871, era-lhes tão estranho e **remoto** como o clube. O **íngreme**, o desigual, o mal calçado da ladeira mortificavam os pés às duas pobres donas. Não obstante, continuavam a
- 5 subir, como se fosse penitência, devagarinho, cara no chão, véu para baixo. A manhã trazia certo movimento; mulheres, homens, crianças que desciam ou subiam, lavadeiras e soldados, algum empregado, algum lojista, algum padre, todos olhavam espantados para elas, que aliás vestiam com grande simplicidade; mas há um **donaire** que se não perde, e não era vulgar naquelas alturas. A mesma lentidão
- 10 do andar, comparada à rapidez das outras pessoas, fazia desconfiar que era a primeira vez que ali iam. Uma crioula perguntou a um sargento: "Você quer ver que elas vão à cabocla?" E ambos pararam a distância, tomados daquele invencível desejo de conhecer a vida alheia, que é muita vez toda a necessidade humana.

ASSIS, Machado de. *Esaú e Jacó in: Obra Completa*. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 1994.

GLOSSÁRIO

íngreme: muito inclinado, de difícil acesso.

donaire: elegância, graça.

cabocla: vidente, adivinha.

remoto: distante no tempo ou no espaço; longe.

que é muita vez toda a necessidade humana: ideia de que os seres humanos têm uma necessidade natural e muito forte de conhecer a intimidade dos outros.

ATIVIDADE 1

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.

Na frase "*A mesma lentidão do andar, comparada à rapidez das outras pessoas, fazia desconfiar que era a primeira vez que ali iam.*" (l. 10), a expressão destacada foi usada para

- A) indicar com o que a "lentidão" foi comparada.
- B) especificar quem está realizando a ação de andar.
- C) apontar a causa da "lentidão" observada no andar.
- D) mostrar que a "lentidão" pertence às outras pessoas.
- E) detalhar o significado do substantivo "pessoas".

ATIVIDADE 2

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

Na frase "E ambos pararam a distância, tomados daquele invencível desejo de conhecer a vida alheia, que é muita vez toda a necessidade humana." (l. 12-13), o trecho destacado foi usado para

- A) apontar a causa do desejo, explicando por que eles têm esse desejo.
- B) indicar o conteúdo do desejo, mostrando o que se deseja.
- C) especificar quem são as pessoas que têm o desejo de conhecer a vida alheia.
- D) determinar o tipo de desejo, caracterizando-o como um desejo material e concreto.
- E) restringir o significado de "vida alheia", detalhando o que se entende por ela.

ATIVIDADE 3

D055_P Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la

O trecho em que o autor defende a ideia de que as pessoas querem saber da vida alheia é

- A) "(...) mortificavam os pés às duas pobres donas." (l. 3 e 4)
- B) "(...) como se fosse penitência, devagarinho, cara no chão, véu para baixo." (l. 5)
- C) "(...) por mais que ouvissem falar dele e da cabocla que lá reinava em 1871." (l.2)
- D) "(...) mas há um donaire que se não perde." (l. 8 e 9)
- E) "(...) que é muita vez toda a necessidade humana." (l.13)

Leia o texto, um trecho de **Esau e Jacó** e responda às atividades de 4 a 7.

- 1 Os filhos chegaram tarde, cada um por sua vez, e Pedro mais cedo que Paulo. A **melancolia** de um ia com a alma da casa, a alegria de outro destoava desta, mas tais eram uma e outra que, apesar da expansão da segunda, não houve repressão nem briga. Ao jantar, falaram pouco. Paulo referia os sucessos amorosamente.
- 5 Conversara com alguns **correligionários** e soube do que se passara à noite e de manhã, a marcha e a reunião dos batalhões no campo, as palavras de Ouro Preto ao Marechal Floriano, a resposta deste, a aclamação da República. A família ouvia e perguntava, não discutia, e esta moderação contrastava com a glória de Paulo. O silêncio de Pedro principalmente era como um desafio. Não sabia Paulo que a
- 10 própria mãe é que o pedira ao irmão com muitos beijos, motivo que em tal momento ia com o aperto do coração do rapaz.

ASSIS, Machado de. *Esau e Jacó in: Obra Completa*. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 1994.

GLOSSÁRIO

correligionários: membros do mesmo partido, grupo ou movimento, que têm crenças ou objetivos em comum.

melancolia: estado de grande tristeza e desencanto geral.

ATIVIDADE 4

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

Na frase "A família ouvia e perguntava, não discutia, e esta moderação contrastava com a glória de Paulo." (l. 7 e 8), a expressão destacada foi usada para

- A) indicar a pessoa que praticava a ação de moderação.
- B) apontar a causa da moderação da família.
- C) especificar quem participava das perguntas feitas pela família.
- D) determinar que Paulo era quem experimentava a glória.
- E) explicar quem era o assunto da discussão.

ATIVIDADE 5

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

Nesse texto, no trecho "Não sabia Paulo que a própria mãe é que o pedira ao irmão com muitos beijos, motivo que em tal momento ia com o aperto do coração do rapaz." (l. 08-11), a expressão destacada foi usada para

- A) apresentar quem praticou a ação de pedir ao irmão.
- B) apontar o motivo do aperto do coração.
- C) evidenciar o aperto sentido por Paulo.
- D) explicar quem recebeu os beijos mencionados no trecho.
- E) identificar a causa do pedido feito pela mãe.

ATIVIDADE 6

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

Na frase "[...] a marcha e a reunião dos batalhões no campo, as palavras de Ouro Preto ao Marechal Floriano, a resposta deste, a aclamação da República..." (l. 6 e 7), a expressão em destaque foi usada para

- A) determinar quem realizou a marcha e a reunião.
- B) especificar quem comandava os batalhões no campo.
- C) identificar o destinatário das palavras de Ouro Preto.
- D) explicar a causa da marcha e da reunião dos batalhões.
- E) indicar a quem pertence a aclamação mencionada.



ATIVIDADE 7

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

Nesse texto, a expressão destacada na frase "***A melancolia de um ia com a alma da casa, a alegria de outro destoava desta, mas tais eram uma e outra que, apesar da expansão da segunda, não houve repressão nem briga.***" (l. 2-4), foi usado para

- A) apresentar a expansão como uma característica da casa.
- B) indicar que a expansão se referia à alegria.
- C) sugerir que a expansão ocorreu contra a vontade da família.
- D) comparar a expansão da alegria com a melancolia.
- E) demonstrar que a expansão foi causada pela melancolia.

Leia o fragmento do capítulo primeiro da obra *Helena* e responda à atividade 8.

O Conselheiro Vale morreu às 7 horas da noite de 25 de abril de 1859. Morreu de **apoplexia fulminante**, pouco depois de cochilar a **sesta**, — segundo costumava dizer, — e quando se preparava a ir jogar a usual partida de **voltarete** em casa de um desembargador, seu amigo. O Dr. Camargo, chamado à pressa, nem chegou a tempo de empregar os recursos da ciência; o Padre Melchior não pôde dar-lhe as consolações da religião: a morte fora instantânea.

ASSIS, Machado de. *Helena* in: **Obra Completa** Vol. I. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 1994. .

GLOSSÁRIO

- apoplexia fulminante:** derrame cerebral súbito e fatal.
- sesta:** cochilo ou descanso após o almoço.
- voltarete:** jogo de cartas popular no século XIX.

ATIVIDADE 8

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

A expressão em destaque na frase "***(...) o Padre Melchior não pôde dar-lhe as consolações da religião: a morte fora instantânea***" foi usada para

- A) associar as consolações à religião, indicando sua origem.
- B) rejeitar o tipo de consolação que o Padre Melchior tentou dar.
- C) ilustrar a forma como as consolações foram dadas.
- D) relatar o motivo pelo qual as consolações não puderam ser dadas.
- E) caracterizar a situação em que as consolações foram necessárias.

Leia mais um fragmento do romance *Helena* e responda às atividades 9 e 10.

- 1 Ao espanto **sucedeu** em ambos outra e diferente impressão. D.Úrsula reprovou de todo o ato do conselheiro. Parecia-lhe que, a **despeito** dos impulsos naturais e licenças jurídicas, o reconhecimento de Helena era um ato de **usurpação** e um péssimo exemplo. A nova filha era, no seu entender, uma
- 5 intrusa, sem nenhum direito ao amor dos parentes; quando muito, concordaria [...]

em que se lhe devia dar o **quinhão** da herança e deixá-la à porta. Recebê-la, porém, no seio da família e de seus **castos** afetos, **legitimá**-la aos olhos da sociedade, como ela estava aos da lei, não o entendia D.Úrsula, nem lhe parecia que alguém pudesse entendê-lo. A **aspereza** destes sentimentos tornou-se
10 ainda maior quando lhe ocorreu a origem possível de Helena. Nada constava da mãe, além do nome; mas essa mulher quem era? em que atalho sombrio da vida a encontrara o conselheiro? Helena seria filha de um encontro **fortuito**, ou nasceria de algum afeto irregular embora, mas verdadeiro e único? A estas interrogações não podia responder D. Úrsula; bastava, porém, que lhe
15 surgissem no espírito, para lançar nele o tédio e a irritação.

ASSIS, Machado de. Helena *in*: **Obra Completa** Vol. I. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 1994.

GLOSSÁRIO

sucedeu: aconteceu, ocorreu.

despeito: apesar de.

usurpação: ato de tomar algo de forma ilegítima.

quinhão: parte ou porção justa da herança ou bens.

casto: puro, sem pecado ou malícia.

legitimar: tornar legítimo, dar validade legal.

aspereza: dureza ou falta de suavidade (literal ou figurada).

fortuito: casual, inesperado, acidental.

ATIVIDADE 9

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.

Na frase "A nova filha era, no seu entender, uma intrusa, sem nenhum direito ao amor dos parentes", a expressão em destaque foi usada para

- A) indicar a origem da filha Helena aos seus novos parentes.
- B) reafirmar o direito da nova filha aos bens da família.
- C) mostrar o entendimento de D. Úrsula.
- D) destacar que a nova filha era bem-vinda na nova casa.
- E) especificar o tipo de direito a que a nova filha estava privada.

ATIVIDADE 10

D055_P Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la

Qual(is) argumento(s) D. Úrsula utiliza para sustentar a tese de que o reconhecimento de Helena pelo conselheiro é um ato inadequado, injustificável e que fere as normas morais e sociais da época?



Referências

Material Estruturado:

A REDAÇÃO DO ENEM CARTILHA DO(A) PARTICIPANTE. INEP - Ministério da Educação: Diretoria de Avaliação da Educação Básica DAEB. Brasília/DF. 2024. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2024_cartilha_do_participante.pdf>. Acesso em: 21 de mar. 2025.

CHINAGLIA, Juliana V. **Linguagens em Interação - Língua Portuguesa - Linguagens e suas tecnologias.** 1ª ed. São Paulo: IBEP, 2020. Disponível em: <https://pnld.moderna.com.br/wp-content/uploads/2021/05/P21_LPORGUESA_Miolo_001-416-falhas-corrigidas-.pdf>. Acesso em: 05 de mar. 2025.

Enem 2022: leia redações nota mil. G1. 2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/04/10/enem-2022-leia-redacoes-nota-mil.ghtml>>. Acesso em: 18 de mar. 2025.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se ligue nas linguagens - Português.** 1ª ed. Moderna. 2020. Disponível em: <https://pnld.moderna.com.br/wp-content/uploads/2021/05/Se-liga-nas-linguagens_Port.pdf>. Acesso em: 17 de mar. 2025.

Ramos, Martha. **Complemento nominal:** Aprenda o que é e como identificá-lo. Blog do Enem. 2021. Disponível em: <<https://blogdoenem.com.br/termos-acessorios-da-oracao-e-vocativo-portugues-enem/>>. Acesso em: 17 de mar. 2025.

Conjunto de Questões:

ASSIS, Machado de. Esaú e Jacó *in*: **Obra Completa.** Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 1994.

ASSIS, Machado de. Helena *in*: **Obra Completa.** vol. I. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 1994.

BOSI, A. **História concisa da Literatura Brasileira.** 43ª ed. . São Paulo: Cultrix, 2006.

FARACO, C. E. e MOURA, F. M. **Literatura brasileira.** 14ª. ed. São Paulo: Ática, 1998.

FARACO, C. E. , MOURA, F. M. e MARUXO, J. H. **Práticas de Língua Portuguesa.** 1ª ed. . São Paulo: Ática, 2020. Disponível em: <https://www.edocente.com.br/pnld/praticas-de-lingua-portuguesa/> . Acesso em 15 mar. 2025.

PAGNAN, C. L. **Manual Compacto de literatura brasileira.** 1ªed. São Paulo: Ridel, 2010.

SEDU. **Orientações Curriculares.** Disponível em: <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/orientacoescurriculares/>. Acesso em 05 mar. 2024.